

# figueira da foz



➤ **A Fundação Aristides de Mendes**, com o Centro de Formação de Associação de Escolas Beira Mar, promove uma ação de formação sobre o tema “A Figueira da Foz durante a II Guerra Mundial: refugiados e “turistas acidentais””, no próximo sábado, no auditório municipal. A iniciativa insere-se nas comemorações do Ano Europeu do Património.

Figueira da Foz (delegação) [figueira@asbeiras.pt](mailto:figueira@asbeiras.pt), Loja N.º 47, Centro Comercial Figueira Shopping, rua da República, N.º 202, Figueira da Foz, telm. 962108037 e telf 233 422 927

## PCP reúne-se com administração do HDFF

●●● A deputada do PCP Ana Mesquita reuniu-se com a administração do Hospital Distrital da Figueira da Foz (HDFF) no âmbito de uma visita à cidade, onde também se reuniu com os trabalhadores dos estaleiros navais e a direção do Centro Social de Lavos (ver edição de ontem). Em declarações ao DIÁRIO AS BEIRAS, a comunista realçou que naquele hospital “há problemas comuns ao financiamento do Serviço Nacional de Saúde, que se prendem, sobretudo, com falta de pessoas, nomeadamente, enfermeiros, assistentes operacionais e médicos”.

A contratação de profissionais, disse ainda a deputada, aguarda luz verde do Ministério das Finanças. “Iremos questionar o Governo, para que haja

resposta às necessidades do HDFF”, garantiu. Ana Mesquita manifestou “preocupação em relação ao futuro” do serviço de Urgência. “A falta de uma Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes na Urgência Médico-Cirúrgica é um problema que sobre o qual o PCP vem alertando e que pode determinar a desqualificação do hospital”, alertou.

Ana Mesquita destacou, ainda, que o acréscimo de atividade no HDFF, desde que os utentes podem escolher a unidade hospitalar onde pretendem ser tratados, implica “mais despesa, mas o orçamento não foi reforçado”. E concluiu: “Sentimos que também na Figueira da Foz a manta é curta”. Apesar das tentativas, não foi possível obter declarações da administração do HDFF. **J.A.**

## Orquestra com humoristas em palco

●●● A 11.ª edição do Festival de Música da Figueira da Foz realiza-se de 22 a 29 de julho, reunindo participantes nacionais e estrangeiros nos estúdios da Orquestra Nacional de Jovens (ONJ) e de dança, sob a direção artística de Cristiano Silva e coreografia de Mónica Mendes. As inscrições para aquela residência artística no Centro de Artes e Espetáculos (CAE) estão abertas, na página [www.onj.pt](http://www.onj.pt).

No dia 27, no Forte de Santa Catarina, o festival de música apresenta “a primeira sinfonia cômica portuguesa”, intitulada “Stand Up Symphony”. Naquele concerto, a ONJ,

dirigida por Cristiano Silva, sobe ao palco com os humoristas Rui Xará, Fernando Rocha e Francisco Menezes. O espetáculo será apresentado, também, no dia seguinte, em Santa Maria da Feira.

Entretanto, para o dia 28, no Forte de Santa Catarina, está agendado o espetáculo de encerramento do estágio de dança, “The Magic of a Queen”. Por sua vez, Pablo Urbina, maestro convidado do 11.º Festival de Música da Figueira da Foz, dirige o último concerto do estágio da ONJ, cujo repertório é preenchido com a 4.ª Sinfonia de Tchaikovsky, no dia 29, no CAE. **J.A.**

## Erasmus leva alunos a Itália

●●● Alunos da Escola João de Barros, do 2.º e 3.º ciclos, participaram no Erasmus+ - Edugaming, na cidade italiana de Trani. Os alunos figueirenses conviveram com estudantes italianos e suecos, em torno de jogos de computador sobre o conhecimento da



história, da gastronomia e da cultura locais.

# Pesca da sardinha regressa em força

Arquivo



António Miguel Lé, armador e dirigente setorial

●●● Fresca, com “ótimo tamanho” e em quantidade. Boa, já se sabe que é, quando se fala de sardinha capturada na costa da Figueira da Foz. O presidente da Cooperativa de Produtores de Peixe Centro Litoral, o armador figueirense António Miguel Lé, faz balanço positivo dos primeiros lances do regresso ao mar para capturar o mais popular pescado entre os portugueses, nesta época do ano.

“Está a correr bem, as notícias e a sensibilidade que a gente esperava confirmam-se. Ou seja, tudo o que pensávamos que iria ser bom está a confirmar-se”, declarou o dirigente setorial e empresário. Aliás, acrescentou: “Ultrapassa muito o que a gente pensava que era razoável. Na pior das hipóteses, estamos numa posição expectante, em termos de resultados

muito bons”.

António Miguel Lé afirmou que há sardinha e biqueirão com fartura, mas as atenções estão concentradas na primeira espécie, ou não estivessem os portugueses com água na boca em relação à sardinha fresca, seis meses depois da última captura. Valeu a pena esperar? “Ainda é cedo para responder, mas temos e firme a certeza que sim”, respondeu o empresário das pescas. “Perspetiva-se um futuro risonho”, frisou ainda.

### Preço “acima do normal”

O armador adiantou que o quilo de sardinha está a ser transacionado na lota “acima do normal, mas não ultrapassa 1,5 euros”. Na venda ao público, nas peixarias e nos restaurantes, no entanto, multiplica-se várias vezes aquele valor.

A quota de sardinha

atribuída este ano atinge as 14,5 mil toneladas, menor do que a de 2017, que foi de 17 mil toneladas, e aquém daquilo que os pescadores pretendiam - 23 mil toneladas. Contudo, ressaltou António Miguel Lé, aquele valor está “sujeito a retificações, por parte de quem decide”, em função da quantidade que vá sendo aferida ao longo da época de captura. Na Figueira da Foz, cujo porto de pesca o armador considera “o mais importante do país” para a sardinha, a pesca do cerco emprega cerca de meio milhar de pescadores. | **Jot'Alves**

**Farmácia de serviço**  
Da Tamargueira  
(Tel. 233 434 510)

**Tempo Hoje**

Máxima	23°
Mínima	11°
Céu nublado	

**Amanhã**

Máxima	20°
Mínima	13°
Aguaceiros	

Fonte: Proteção Civil Municipal

## Sessão de esclarecimento da ASAE

●●● A Figueira com Sabor a Mar e o município promovem amanhã, pelas 15H00, no Centro de Artes e Espetáculos, uma sessão de esclarecimento da ASAE subordinada à segurança alimentar e ao livro de reclamações. Na sessão de abertura, participam João Ataíde (presidentes da câ-

mara), Isabel João Brites (presidente da associação) e Fernando Santos Pereira, subinspetor geral da ASAE. Os destinatários do evento são, entre outros, instituições de solidariedade social, alojamento, restauração e similares, peixarias, talhos, padarias, escolas e mercearias.

### opinião



**João Armando Gonçalves**, professor do ensino superior

## Tecnologia no feminino

Na passada semana, o ISEC organizou uma interessante e original conferência denominada “A visão das engenheiras sobre a engenharia no mundo”. Durante um dia foi possível ouvir as histórias e opiniões de profissionais de várias áreas e de várias gerações, partilhando os sucessos e revezes ao longo do seu percurso profissional, mas também as dificuldades específicas que lhes advieram do facto de serem mulheres num mundo que tem sido maioritariamente composto por homens.

“Discriminação” foi palavra sempre presente nos diversos relatos que tive oportunidade de ouvir. Curiosamente não tanto durante o percurso académico. De acordo com as oradoras, não a sentiam da parte dos colegas; quando muito de algum professor mais entrado na idade a quem ainda custava ver (nos anos 70 ou 80) mulheres a quererem enveredar pela profissão (e eram muito poucas).

No mercado de trabalho (sobretudo nos primeiros anos) é que essa discriminação se fazia sentir. Ouvi, incrédulo, relatos de comportamentos de “patrões” e colegas que, mais do que me fazer envergonhar como homem, me fizeram envergonhar como ser humano. Porque é disso que se trata: direitos básicos do ser humano.

O tempo das “mulheres pioneiras” já lá vai pois hoje elas estão em maioria (57%) entre aqueles que estudam Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática, fazendo de Portugal o melhor dos 35 países da OCDE. É bom. Mas ainda há muito que fazer no mundo do trabalho e na nossa cultura comum.